

ADMINISTRAÇÃO INTERNACIONAL

SOB A ORIENTAÇÃO DO OFICIAL ADMINISTRATIVO ISIDORO ZANOTTI

UNESCO

ISIDORO ZANOTTI

II

Na primeira parte deste trabalho, procuramos apresentar um resumo a respeito dos órgãos precursores da UNESCO, providências tomadas para a criação dessa entidade, conferência dos Ministros de Educação dos países aliados — Londres, 1942-1944, conferência de Londres de 1945, Constituição da UNESCO, Comissão preparatória, primeira sessão da Conferência Geral e membros da UNESCO.

Na segunda parte, vamos oferecer resumo sobre os programas e realizações da UNESCO — de 1947 a 1950, organização que acompanham os seus trabalhos, Instituto Internacional da Hiléia Amazônica, Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura. Como é natural, há repetições nos programas e atividades; esse fato demonstra que tem havido constância na execução dos objetivos da Organização.

Para o preparo deste estudo, consultamos diversas publicações da UNESCO, que nos foram fornecidas graças à gentileza do Dr. Jaime Torres Bodet e da Divisão de Informação Pública daquele organismo. Examinamos, também, alguns relatórios publicados pela "Foreign Policy Association".

O Dr. Jaime Torres Bodet é o novo Diretor-Geral da UNESCO. A contribuição do Dr. Julian Huxley fôra vantajosa e a ele aquela entidade deve muitos esforços e iniciativas. O Dr. Torres Bodet, mexicano, que foi Ministro das Relações Exteriores do seu país e que participou de várias reuniões e conferências internacionais, está dando novo impulso às atividades da UNESCO. Por ser latino, tem percepção mais clara e precisa das questões intelectuais. A sua orientação tem sentido objetivo, prático.

O Secretariado da UNESCO tem empreendido pesquisas, estudos, trabalhos de várias espécies. Conta com apreciável número de especialistas. O Dr. Torres Bodet declarou, em seu relatório de 1949, que a UNESCO não é apenas um Secretariado, mas sim um empreendimento — poder-se-ia mesmo dizer que é missão internacional, na qual os esforços espirituais de um crescente número de nações devem gradualmente concentrar-se em um desejo de compreensão mútua e progresso comum. Falando a respeito da política de pessoal, disse que a UNESCO deveria ser mais do que uma simples

carreira, teria que ser uma vocação. Realmente, não é bastante que um funcionário seja especialista em determinado assunto, é preciso, porém, que tenha vocação, grande interesse pela causa da Organização.

A falta de entusiasmo, de interesse pode transformar uma organização internacional em mera entidade burocrática. Não desejo referir-me ao entusiasmo indefinido, sem base, mas sim a uma dedicação efetiva, real aos problemas de um organismo. A capacidade técnica, apenas, não é suficiente. Quem lidar com os assuntos da UNESCO ou de qualquer outra organização internacional precisa ter interesse vivo, palpitante, a todo momento, sem fraquejar. A vocação é, incontestavelmente, qualidade indispensável para qualquer funcionário internacional.

ESTRUTURA DO SECRETARIADO DA UNESCO

Além do Gabinete do Diretor-Geral e de Repartições incumbidas de Relações Exteriores, Administração e Orçamento, Contrôl, Pessoal, Serviços Auxiliares, Documentos e Publicações, Conferências, Informação Pública, o Secretariado tem os seguintes departamentos:

- Departamento de Reconstrução
- Departamento de Educação
- Departamento de Ciências Naturais
- Departamento de Ciências Sociais
- Departamento de Atividades Culturais
- Departamento de Divulgação
- Departamento de Intercâmbio de Pessoas.

PROGRAMA DA UNESCO PARA 1947

De acôrdo com as resoluções da Conferência Geral, que se reunira pela primeira vez em novembro de 1946, na cidade de Paris, o programa compreendia:

- a) Reconstrução e realibitação da vida educativa, científica e cultural;
- b) educação fundamental;
- c) educação para a compreensão internacional;

d) projeto da Hiléia Amazônica.

Atividades especializadas nos domínios da educação, ciência e cultura:

- 1) educação;
- 2) ciências naturais;
- 3) ciências sociais;
- 4) filosofia e humanidades;
- 5) artes e letras;
- 6) bibliotecas e museus;
- 7) comunicação.

ATIVIDADES DA UNESCO EM 1947

CAMPANHA PARA A REABILITAÇÃO

Estêve muito ativa a campanha para auxiliar a reconstrução educacional, científica e cultural. Foram enviados técnicos à Áustria, Tchecoslováquia, Grécia, Polônia, Itália e Iugoslávia, para o fim de realizarem inquéritos a respeito das necessidades educacionais e outras.

CONFERÊNCIAS

Em Paris foi realizada, no mês de fevereiro de 1947, a Conferência das Organizações Voluntárias Internacionais, empenhadas no auxílio para a educação. Nessa oportunidade, foi projetada a criação de um Conselho de Emergência. Uma Comissão de Técnicos, que se reuniu em abril, reviu o projeto e recomendou que esse órgão fosse designado Conselho Internacional Temporário para a Reconstrução Educacional, que era mais conhecido pela abreviatura — *TICER*.

ASSISTÊNCIA DOS ÓRGÃOS NACIONAIS

A Comissão Americana para a Reconstrução Educacional Internacional é constituída de 200 organizações voluntárias e foi instituída em 1946. No fim de julho de 1947, anunciou que as contribuições para a reconstrução educacional tinham atingido, nos Estados Unidos da América, a 72 milhões de dólares. A participação da Austrália foi considerável.

OUTROS AUXÍLIOS

O projeto para a assistência aos artistas, nos países devastados, através da venda, nos Estados Unidos, de quadros oferecidos por artistas famosos, fez grande progresso. O Canadá enviou 2 mil toneladas de equipamento educacional. Uma organização inglesa reuniu 13 mil libras. O governo francês ofereceu à UNESCO 5 mil exemplares de trabalhos de autores clássicos franceses — *Stendhal*, *Rousseau*, *Vigny*, *La Fontaine* e *Merimée*, para uso nos países que sofreram a ocupação nazista. Os editores da Enciclopédia Britânica deram vários exemplares da Enciclopédia para distribuição de acordo com o critério da UNESCO.

MATERIAL DE PUBLICIDADE

Houve a publicação mensal de pequeno boletim em inglês, francês e espanhol, sobre a reconstrução educacional. O folheto — "The teacher and the post-war child" — foi publicado em virtude da generosidade do governo grego, que, para esse fim, deu 1.500 libras. O folheto foi bem recebido e traduzido para o alemão, italiano e rumano. Outras publicações foram preparadas. Houve uma série de programas de rádio, transmitidos em francês, inglês, polonês e português.

RECONSTRUÇÃO DE BIBLIOTECAS

Expediu a UNESCO dois questionários para apurar as necessidades e as fontes de suprimento. O relativo às ne-

cessidades foi remetido a 2.000 bibliotecas de 27 países que sofreram em consequência da guerra, e 3.000 exemplares do outro foram encaminhados às bibliotecas de 47 países. Houve dívidas de 30.000 livros, 4.900 mapas e 10.400 publicações diversas. A reconstrução atingiu, também, as artes, letras e os museus.

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

Realizou-se uma reunião de técnicos, procedentes de 9 países, para a discussão de assuntos concernentes à educação fundamental. Segundo as conclusões desses técnicos, um dos mais graves problemas na educação fundamental é a multiplicidade de línguas dos povos ietradados ou semiletrados. Outra questão é a relativa à seleção das línguas auxiliares que tornem possível aos membros de pequenos grupos se comunicarem com outras pessoas em diferentes partes do mundo. Esses problemas foram discutidos por um grupo de técnicos.

Os técnicos da educação consideraram que se deveria cuidar, especial e imediatamente, da educação fundamental das comunidades menos desenvolvidas ou grupos menos privilegiados nos países industriais, onde a pobreza, doença e ignorância constituem obstáculo ao progresso humano e compreensão internacional.

Houve duas conferências regionais acerca de educação fundamental — em Nanking, no mês de setembro, e no México, em novembro, quando se efetuou a Conferência Geral da UNESCO.

Informações sobre métodos da educação fundamental procedentes de diversas partes do mundo chegaram à UNESCO. Era necessário experimentar toda classe de métodos. Por isso, aquela organização tratou de estabelecer três projetos, em Haiti, na China e na África Oriental Britânica.

COMPREENSÃO INTERNACIONAL

Estudo da educação para a compreensão internacional — Alguns técnicos, administradores, professores, sociólogos, geógrafos, historiadores, psicólogos, auxiliaram na preparação de um inquérito sobre educação para a compreensão internacional, nas escolas e instituições de altos estudos dos Estados membros.

Seminário de professores acerca de educação para a compreensão internacional — Foi organizado o seminário na base de dois temas principais: 1) o estudo das relações internacionais, com especial referência à ONU e respectivas agências especializadas, e processos para o aperfeiçoamento do ensino sobre as relações internacionais nos sistemas educacionais dos Estados membros; 2) o estudo da influência dos fatores sociais e econômicos sobre o crescimento individual e ajustamento durante os dias da adolescência, isto é, estudo psico-social da relação de personalidade e cultura. O Seminário teve início em 21 de julho de 1947, com 68 participantes de 27 países. Em agosto, já havia 79 participantes de 31 países.

Centros internacionais de estudos — Compreensão internacional entre os adultos. Clubes de relações internacionais. Aperfeiçoamento dos livros e materiais de ensino — como auxílio para o desenvolvimento da compreensão internacional. Essas e outras questões mereceram, também, estudos da parte da UNESCO. Por outro lado, a Comissão convocada para considerar a criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica reuniu-se em Belém, Pará, de 12 a 18 de agosto de 1947. Concordearam os membros dessa Comissão que o estabelecimento do Instituto era de grande utilidade.

INTERCÂMBIO DE PESSOAS

Os governos da Bélgica, França e Inglaterra ofereceram várias bolsas de estudos. O Rotary Internacional fez doação de dinheiro, que foi utilizado para bolsas de estudos. A Sociedade Química Americana ofereceu 25 mil dólares para o mesmo fim. As bolsas de estudos foram destinadas a pessoas da China, Tchecoslováquia, Dinamarca, Grécia, Holanda, Noruega, Polônia.

ATIVIDADES EM ASSUNTOS ESPECIAIS

EDUCAÇÃO

Educação de adultos. Estatísticas educacionais. Carta dos professores. Estudos especiais. Cooperação com organizações internacionais voluntárias. Cooperação com o Bureau Internacional de Educação. Foi assinado acordo em fevereiro de 1947, entre o Bureau e a UNESCO. O comitê constituído pelas duas organizações fez todos os ajustes para a Conferência Internacional de Instrução Pública. Essa Conferência se reuniu em Genebra, de 14 a 19 de julho daquele ano. Constavam da agenda os seguintes assuntos básicos: 1) relatórios dos Ministros de Educação sobre reformas educacionais; 2) suprimento de material escolar; 3) educação física nas escolas secundárias; 4) Carta dos Professores.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Os serviços concernentes às bibliotecas públicas ocupam grande parte dos trabalhos da UNESCO, em 1947. Bibliografia em geral; listas nacionais de livros seletos; centros de trocas e distribuição de livros; reprodução de documentos; arquivos.

CIÊNCIAS NATURAIS

O Serviço de Ciências Naturais da UNESCO tornou-se um centro mundial de ligação científica e de coordenação. Documentação científica; auxílio a laboratórios internacionais; acordos com organizações científicas internacionais. Em dezembro de 1946, fora assinado o acordo com o Conselho Internacional das Uniões Científicas, que agrupa diversos organismos internacionais, empenhados em diferentes campos da ciência.

CIÊNCIAS SOCIAIS

Fatores que afetam a compreensão internacional. — O Dr. Edward Shils, das Universidades de Londres e Chicago, foi convidado, em abril de 1947, para atuar como consultor especial sobre esse assunto. Preparou o Dr. Shils um projeto preliminar em que propôs certos meios para fortalecer o espírito de solidariedade e tolerância entre as nações. Esses meios consistiam, essencialmente, em tornar mais conhecidos os resultados da pesquisa científica e filosófica. Um plano de pesquisa foi distribuído a mais de dois mil cientistas, em 29 países.

INSTITUTO INTERNACIONAL DO TEATRO

Em julho de 1947, houve uma conferência de que tomaram parte 24 técnicos em teatro, procedentes de 14 países. A Conferência aprovou o projeto de criação do Instituto Internacional do Teatro.

IMPRENSA, RÁDIO E FILME

Livre circulação da informação e remoção de obstáculos. Recebimento e distribuição de dados sobre imprensa, rádio e filme. Educação para a compreensão internacional. Ação dos governos e povos no domínio da imprensa, rádio e filme; a UNESCO organizou uma comissão para as necessidades técnicas dos seguintes países: Bélgica, Tchecoslováquia, Dinamarca, França, Grécia, Luxemburgo, Holanda, Polônia, Iugoslávia, China e Filipinas.

RELAÇÕES EXTERIORES E ORGANIZAÇÃO INTERNA DA UNESCO

Cooperação com os Estados membros; relações com os Estados não membros. Privilégios e imunidades — acordo com o governo francês. Relações com a ONU, as agências especializadas e outros organismos internacionais, governamentais e não governamentais. Organização interna do Secretariado.

PROGRAMA DE TRABALHO PARA 1948

Na segunda reunião da Conferência Geral da UNESCO, realizada em novembro-dezembro de 1947, na cidade do México, houve resoluções da maior importância para a educação, ciência e cultura.

De acordo com essas decisões, a UNESCO, em 1948, concentraria seus esforços e recursos nas atividades constantes dos seguintes capítulos:

1. Reconstrução
2. Divulgação
3. Educação
4. Intercâmbio Cultural
5. Relações Humanas e Sociais
6. Ciências Naturais.

Através desse programa, a UNESCO procuraria tornar mais real a idéia de uma sociedade mundial, pela promoção da colaboração em tarefas específicas, entre governos e povos e entre educadores, cientistas, estudantes, artistas, técnicos em rádio, filme e imprensa, e todos os trabalhadores em atividades conexas.

RECONSTRUÇÃO

Esta parte do programa compreendia: cooperação com a ONU e organismos nacionais. Cooperação com entidades internacionais não governamentais. Informações sobre as necessidades e campanha de auxílios. Trabalho dos Estados membros. Ação de emergência a ser tomada pela UNESCO. Necessidades técnicas. Crianças que sofreram com a guerra. Centros de trocas de livros.

Intercâmbio de pessoas — Estudo por parte dos Estados membros a respeito das atividades das organizações governamentais e não governamentais e que influenciam o movimento internacional de pessoas. O Diretor-Geral da UNESCO solicitaria aos governos dos Estados membros que submetessem relatórios, que deveriam incluir dados acerca do número, caráter e patrocinadores de bolsas de estudos e outros tipos de assistência comumente oferecida para pesquisa, estudo, ensino, treino e observação no exterior. A UNESCO estudaria, em colaboração com os órgãos da ONU, os obstáculos que impedem o intercâmbio de pessoas entre as nações e a livre circulação de idéias entre os povos. Exame da possibilidade de encorajar o intercâmbio de pessoas através de convenções entre os Estados membros.

MEIOS DE DIVULGAÇÃO

Continuação do inquérito sobre necessidades, iniciado em 1947 pela Comissão de Necessidades Técnicas, a fim de abranger outros países nas Américas Central e do Sul, Índia, Birmânia, Sião, Indonésia e países da Europa. Publicação dos relatórios dessa Comissão — sobre as necessidades técnicas da imprensa, do rádio e filme.

A UNESCO continuaria e intensificaria seus esforços para remover os obstáculos à livre circulação de idéias pela imagem e palavra.

Materiais de informação visual, telecomunicações, produção, distribuição e uso de publicações. Filmes e programas de rádio acerca de assuntos relacionados com a UNESCO.

Instituto Internacional de Imprensa e Informação. Deveria ser encorajada a criação dessa entidade.

Bibliotecas, livros e publicações em geral. Bibliotecas públicas, trabalho bibliográfico, classificação, desenvolvimento do arquivo, bibliotecas de artes na Itália. Livros baratos. Publicações: volumes de ensaios sobre os princípios filosóficos dos direitos do homem; racionalização

das publicações científicas; filosofia, história e línguas; jornais; estudos humanísticos; convenções para a permuta de publicações.

DIREITOS DO AUTOR

Estudo crítico e comparativo dos problemas relativos à propriedade literária, científica e artística. Nesse estudo, deveriam ser cuidadosamente considerados os direitos e necessidades dos autores e editores.

EDUCAÇÃO

Educação fundamental — Encorajar os Estados membros a cumprirem a obrigação de estabelecer um padrão mínimo de educação fundamental. Solicitar o parecer dos técnicos em educação fundamental, os quais deviam ficar em contato com os desenvolvimentos do projeto de educação fundamental da UNESCO.

Educação de adultos — Reunir e distribuir informação a respeito de novos métodos e técnicas na educação de adultos e, em colaboração com organizações e pessoas proeminentes, produzir materiais sobre assuntos internacionais suscetíveis de adaptação e uso extensivo no ensino para os adultos.

Seminários educacionais — Ensino sobre a compreensão internacional nas escolas. Aperfeiçoamento de materiais de ensino em geral. Missões consultivas educacionais. Carta dos professores. Carta Educacional para a Mocidade.

Artes e ciência na educação — Linguagem. Orientação vocacional e educação técnica. Oportunidades educacionais para as mulheres.

Compreensão internacional através da educação — Preparo de projeto de convenção para dirigir os programas dos sistemas educacionais dos Estados membros no sentido da paz e segurança internacionais. Sugestão aos Estados membros para que empreendam experiências na educação para a compreensão internacional.

QUESTÕES CULTURAIS

Artes e letras. Instituto Internacional do Teatro. Apoiar a criação do Instituto Internacional de Música. Inquéritos preliminares para a criação desse Instituto. Reproduções na arte e música. Reprodução de obras raras.

Tradução de livros importantes. Continuar a execução das medidas necessárias para o plano em que a UNESCO está empenhada, em articulação com o Conselho Econômico e Social da ONU. Organizar planos para assegurar adequada tradução dos trabalhos dos clássicos cuja reputação foi aprovada pelo citado Conselho; trabalhos contemporâneos, não só no domínio da literatura, como também no da filosofia e ciências naturais e sociais.

Filosofia e estudos humanísticos. Museus. Acesso aos sítios destinados a pesquisas arqueológicas.

RELAÇÕES HUMANAS E SOCIAIS

Fatores que influenciam a compreensão internacional. Promover inquéritos sobre o caráter distintivo das várias culturas nacionais, idéias e sistemas legais, com o objetivo de estimular a simpatia e o respeito recíprocos das nações pelas idéias, aspirações e apreciação de problemas nacionais. Inquéritos a respeito das modernas técnicas que se desenvolveram na educação, ciência, política, filosofia e psicologia e que influíram para a mudança de atitudes mentais. Preparo de um livro que descreva o trabalho que se está fazendo nos Estados membros, no estudo da tensão que surge dos aperfeiçoamentos tecnológicos.

ESTUDO DA COLABORAÇÃO INTERNACIONAL

Encorajar e assistir o estudo por cientistas sociais, em todos os Estados membros, dos problemas que surgem em consequência dos recentes desenvolvimentos na colaboração internacional. Para esse fim, procurar obter da ONU e suas agências especializadas informação concernente às respectivas estruturas e problemas. Os Estados membros deveriam interessar os cientistas sociais no sentido de que realizassem mais extensivo estudo científico dos problemas relativos à organização e colaboração internacionais.

Métodos em ciência política. *História da Ciência e da Cultura* — Registro de institutos, profissionais, atividades, cursos de pesquisa, instalações — em determinados setores da educação, ciência e cultura.

Repartições de cooperação científica da UNESCO no Oriente Médio, Extremo Oriente e América Latina.

Instituto Internacional da Hiléia Amazônica. Providenciar no sentido da criação do Instituto.

MATÉRIAS DIVERSAS

Pessoal, orçamento, organização, relações com os Estados membros e não membros, comissões nacionais e órgãos de cooperação, relações com a ONU, as agências especializadas e outras organizações internacionais.

Apelo solene contra a idéia de que a guerra é inevitável.

Ensino sobre as Nações Unidas.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES EM 1948

Durante o ano de 1948, a UNESCO atuou ativamente no cumprimento do programa estabelecido. As suas atividades abrangeram todos os pontos constantes das recomendações aprovadas pela Conferência Geral. Em certos assuntos, foi além da programação, em face de necessidades novas.

Dentre as múltiplas tarefas que a UNESCO desempenhou ou das iniciativas tomadas para estimular ação no campo da educação, ciência e cultura, podem ser salientadas as seguintes:

Formação de comitês nacionais de organizações não governamentais. Cooperação com entidades internacionais não governamentais. Apelo das Nações Unidas em favor das crianças. Informação sobre campanha de auxílios e necessidades educacionais. Compra e distribuição de equipamento de emergência. Centros de permutas de livros. Divulgação. Intercâmbio de pessoas. Bolsas de estudos. Obstáculos ao intercâmbio de pessoas. Convenções culturais. Coordenação com as agências especializadas das Nações Unidas. Recebimento e análise de informações. Cooperação com a ONU. Matérias relacionadas à Conferência sobre a Liberdade de Informação. Obstáculos ao livre curso de materiais educativos, científicos e culturais. Telecomunicações. Instituto Internacional de Imprensa — projeto de criação. Manuais técnicos. Trabalho bibliográfico. Sistema de classificação. Desenvolvimento de arquivo. Livros baratos. Publicações em geral. Digesto de direitos do homem. Filosofia, história e línguas. Museus. Estudos humanísticos. Permuta de publicações. *Copyright.* Educação — lista de técnicos de educação, projetos experimentais para a China, África Oriental, Haiti, Peru. Educação de adultos. Seminários educacionais. Ensino sobre a compreensão internacional nas escolas. Aperfeiçoamento do material de ensino. Missões consultivas educacionais. Carta dos professores. Carta Educacional para a mocidade. Projeto de convenção para a compreensão internacional. As artes e as ciências na educação geral. Linguagem. Educação técnica. Oportunidades educacionais para as mulheres. Negociações com organizações internacionais. Auxílios. Intercâmbio cultural. Instituto Internacional do Teatro (foi estabelecido). Instituto Internacional de Música — projeto de criação. Encorajamento para as reproduções de trabalhos de arte e música de alta qualidade. Tradução de livros importantes. Estudos filosóficos e humanísticos. Cooperação com organizações não governamentais. Instituto Internacional para o estudo de assuntos africanos. Centros regionais. Museus. Permuta de coleções. Relações sociais e humanas. Fatores que afetam a compreensão internacional. Análise filosófica dos atuais conflitos ideológicos. Aspectos humanísticos da cultura. Estudo da colaboração internacional. Métodos na Ciência Política. Divulgação da ciência. Ciências naturais; Repartições regionais de cooperação científica — América Latina, Oriente Médio, Ásia Oriental, Ásia do Sul. Criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica. Ciências médicas. Ciências agrícolas. Proteção da natureza.

PROGRAMA PARA 1949

Durante o ano de 1949, a UNESCO continuaria no cumprimento de suas tarefas básicas. Eis o resumo do programa, que, como é natural, contém repetições de itens dos planos anteriores:

Reconstrução — Campanha para a reconstrução; centralização e difusão das informações. Informes sobre as necessidades dos países devastados pela guerra. Serviços de auxílio à reconstrução; distribuição de material; reconstituição de bibliotecas.

Intercâmbio de pessoas e difusão do pensamento — Necessidades técnicas, eliminação de obstáculos. Rádio, imprensa, cinema. Bibliotecas. Centro mundial de permuta de informações. Direito de autor. Centros regionais.

Educação — Centro de documentação e de intercâmbio. Estágios de estudos práticos. Educação fundamental. Infância e mocidade; crianças vítimas da guerra. Educação para a compreensão internacional.

Intercâmbio cultural e artístico — Artes e letras. Instituto Internacional do Teatro. Centro internacional de intercâmbio literário. Reprodução. Filosofia e civilizações. Museus.

Ciências sociais — Estudo dos fatores que influenciam a compreensão internacional. Colaboração internacional. Métodos das ciências políticas. Aspectos sociais da ciência. Aspectos filosóficos das ciências sociais.

Ciências exatas e naturais. Centro mundial de ligação científica. Técnica industrial. Ciências médicas. Ciências puras. Publicações científicas. Postos regionais de cooperação científica. Cooperação com as Nações Unidas, as agências especializadas, as organizações não governamentais. Proteção da natureza e conservação dos recursos naturais. Vulgarização da ciência.

Este programa foi adotado pela Conferência Geral, que se reuniu em Beirute, em novembro-dezembro de 1948.

REALIZAÇÕES DE 1949

O novo Diretor-Geral da UNESCO, Dr. Boet, ao assumir as funções no fim de 1948, achou que era preferível selecionar dentre os diversos projetos em execução, certo número de atividades permanentes que, em 1949, devessem ter prioridade. Não houve, com isso, a intenção de reduzir o programa estabelecido pela Conferência Geral, mas adotar uma ordem de urgência quanto à sua execução.

Por isso, os vários projetos previstos no programa de trabalho, foram divididos em três classes:

- 1 — projetos que requeriam especial esforço em 1949;
- 2 — projetos que exigiam trabalho normal em 1949;
- 3 — projetos cuja execução poderia ser adiada para 1950.

Ao adotar essa classificação, o Diretor-Geral tinha em mente o seguinte critério:

- a) valor prático do projeto para a melhoria do nível de vida dos povos;
- b) assegurar cooperação de qualificados intelectuais e profissionais no trabalho do Secretariado;
- c) conseguir resultados de modo mais rápido.

Não era necessário fazer referência aos assuntos relativos à paz e compreensão internacionais, porque todas as atividades da UNESCO são dirigidas para aqueles objetivos. A questão a de-

cidir era a do tipo de projeto que pudesse contribuir melhor para tais fins; pareceu ao Diretor-Geral que o melhor era aquele que pudesse fazer alguma coisa para o ser humano.

E' através do esforço construtivo que os homens, esquecendo as questões que os separam, aprendem a compreender-se e auxiliar-se mutuamente. Todos concordam que a abundância é melhor do que a fome, a saúde preferível à doença, o conhecimento é melhor do que a ignorância, as informações e intercâmbios são mais vantajosos que o isolamento.

Alguns resultados conseguidos em 1949 foram, em parte, consequência do trabalho feito anteriormente. Isso se refere especialmente às organizações estabelecidas ou federadas sob os auspícios da UNESCO no campo da filosofia e estudos humanísticos, ou em processo de formação no campo das ciências sociais. A dificuldade dos problemas sociais e intelectuais, ao lado da complexa e inevitável morosidade do mecanismo da cooperação intergovernamental, significa que, entre o tempo em que um projeto é aprovado pela Conferência Geral e o em que o Secretariado deve executá-lo, diversos meses de estudo e preparação devem decorrer. Certos trabalhos envolvem consultas preliminares, tais como a assistência em matéria de reconstrução e intercâmbio de pessoas.

Nos seis primeiros meses de 1949, segundo o relatório do Diretor-Geral, certos trabalhos tinham conseguido considerável progresso, tais como:

— A preparação de um urgente programa de auxílio para a reconstrução, cuja execução dependia apenas de resposta de alguns Estados a pedidos de informações.

— Cooperação com associações internacionais que executam programa de assistência educacional aos refugiados no Oriente Médio.

— Auxílio urgente às crianças refugiadas da Grécia.

— Missões consultivas às Filipinas e ao Sião; para o primeiro país — educação primária, secundária e de adultos; para o segundo, educação fundamental.

— A preparação, com a participação do governo do Brasil e da Organização dos Estados Americanos, de um seminário internacional sobre alfabetização.

— Conferência acerca de educação de adultos em Elsinore, Dinamarca e a experiência educacional nas comunidades de crianças.

— Conclusão, para uso dos Estados membros, de um processo-módulo para a revisão dos livros escolares, com o fim de promover a compreensão internacional.

— A publicação, em cooperação com o Bureau Internacional de Educação, do Anuário Internacional de Educação de 1948.

— Décima Segunda Conferência Internacional de Educação Pública, convocada pela UNESCO e pelo Bureau Internacional de Educação, a qual se reuniu em Genebra; tratou principalmente do ensino da leitura, introdução às ciências naturais nas escolas primárias e o ensino da geografia sob o ponto de vista da compreensão internacional.

— A publicação do Boletim de Educação Fundamental.

— O estabelecimento, em Bruxelas, sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde e da UNESCO, de um Conselho para a coordenação dos Congressos Internacionais de Ciências Médicas.

— Reunião de diretores de instituições científicas de 9 países, para o fim de promover a vulgarização da ciência.

— Planejamento de associações internacionais de economistas, técnicos em ciência política, de sociólogos e técnicos em direito comparado.

— A conclusão de uma série de trabalhos a respeito dos atuais métodos e atividades em ciência política.

— A formação, em Bruxelas, do Conselho Internacional para a Filosofia e estudos humanísticos.

— Conclusão do inquérito a respeito do conceito da democracia.

— A publicação de uma série de ensaios sobre direitos do homem.

— A nomeação de uma Comissão Preparatória para a criação de um Conselho Internacional de Música.

— A organização de uma homenagem à memória de Frederico Chopin.

— A compilação de um catálogo de reproduções em cores de pinturas diversas.

— Preparo de uma exibição de reproduções em cores, doze das quais estão sendo enviadas aos Estados membros.

— O planejamento de uma associação internacional de historiadores da arte.

— A publicação de séries de trabalhos para comemorar o segundo centenário do nascimento de Goethe.

— Assistência às ex-bibliotecas alemãs na Itália.

— A promoção de permuta de livros e centros de distribuição no Canadá, Inglaterra, Estados Unidos, Alemanha e Japão.

— A conclusão do estudo comparativo e crítico dos problemas de "copyright" e o acordo atingido sobre o assunto pelo comitê de técnicos.

— A publicação do volume I e respectivo suplemento de um trabalho sobre bolsas de estudos.

— A concessão de 52 bolsas de estudos a nacionais de 17 países, para habilitá-los a estudar em 7 Estados membros.

— Estudo a respeito das necessidades técnicas da imprensa, rádio e cinema — o qual, em 1949, cobriu 14 países e territórios na América Latina, África do Norte e Oriente Médio.

— Participação no trabalho da Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, relativamente a papel para jornal e outras publicações.

— Preparação de três panfletos sobre várias matérias relacionadas ao uso educacional do rádio e filme e treino para o pessoal da imprensa e do rádio.

— Preparo de um projeto de acordo para facilitar a circulação internacional de todo material de caráter educativo, científico e cultural.

— A edição de um boletim semanal de rádio.

— Preparo, em consulta com a FAO e com os departamentos nacionais de ciências, de uma série de 17 panfletos sobre a alimentação.

Houve considerável aumento nas publicações. Alguns trabalhos foram editados em inglês e francês e outros em diversas línguas.

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA POLÍTICA

De 12 a 16 de setembro de 1949, esteve reunida em Paris, sob os auspícios da UNESCO, uma conferência para estudar as bases de uma entidade mundial destinada ao estudo da ciência política. A conferência era constituída de 23 especialistas, procedentes de 17 países. Um dos representantes da Associação Americana de Ciência Política foi o Dr. Pitman B. Potter, professor de Direito e Organização Internacionais na "American University", de Washington, D. C.

A reunião foi altamente proveitosa e dela resultou a elaboração da Constituição da Associação

Internacional de Ciência Política, que terá sede em Paris. São objetivos da Associação:

1) estimular o estabelecimento e desenvolvimento de associações nacionais de ciência política;

2) facilitar a divulgação de informações sobre significativos progressos da ciência política;

3) organizar conferências, mesas-redondas e promover outros contatos pessoais entre especialistas naquela matéria;

4) prover serviços de documentação, referência e outras formas de assistência aos seus membros;

5) promover pesquisa.

A Associação, que é uma entidade não governamental, terá membros coletivos e individuais, isto é, associações nacionais de ciência política e pessoas em geral. As suas atividades terão caráter exclusivamente científico e não se envolverão em nenhum sistema político vigente.

PROGRAMA DA UNESCO PARA 1950

CÓDIGO DE DIRETRIZES

Em sua quarta sessão, realizada em outubro de 1949, na cidade de Paris, a Conferência Geral da UNESCO aprovou um Código de Diretrizes, cujo texto é o seguinte:

De acordo com o disposto na Constituição da Organização Educativa, Científica e Cultural das Nações Unidas, as seguintes diretrizes guiarão a Organização na definição e execução do seu programa:

1. Os recursos da UNESCO serão empregados na manutenção de serviços existentes e previamente aprovados, bem como na execução de um limitado número de projetos especiais determinados, periodicamente, pela Conferência Geral. Todas essas atividades devem formar um conjunto coerente e referir-se a matérias de evidente importância e utilidade.

2. Em todas as esferas de interesse comum, a UNESCO cooperará estreitamente com a ONU e suas agências especializadas.

3. A UNESCO procurará associar, na execução do seu programa, tão estreitamente como seja possível, as organizações internacionais governamentais e não governamentais que têm, em campos especializados, fins semelhantes ou relacionados aos seus.

4. A UNESCO assistirá, se for necessário, no estabelecimento, desenvolvimento e coordenação de organizações internacionais cujas finalidades e atividades estejam em conformidade com as suas próprias.

5. A UNESCO procurará utilizar, através das comissões nacionais dos Estados membros, os serviços das organizações e instituições relacionadas com a educação, ciência, cultura e divulgação, a fim de associar tais organismos e instituições na tarefa geral da cooperação internacional.

6. Na educação, a UNESCO atuará como um centro para o intercâmbio e disseminação de idéias e práticas, a fim de encorajar o estabelecimento de sistemas efetivos de educação, procurando, especialmente, fazer com que os povos se compreendam mutuamente, treinar bons cidadãos, e dar a cada pessoa, rica ou pobre, na cidade ou no interior, sem distinção de cor, raça, sexo ou religião, a oportunidade de educação que melhor lhe assegure a possibilidade de desenvolver sua personalidade e cumprir suas responsabilidades sociais.

7. Como contribuição ao progresso intelectual e para a melhoria das condições de vida da humanidade, a UNESCO encorajará as empresas internacionais que procuram aumentar e disseminar o conhecimento científico.

8. A UNESCO procurará aperfeiçoar e tornar mais bem conhecidos os métodos e processos das ciências sociais; e especialmente sua possível contribuição ao desenvolvimento da cooperação e compreensão internacionais.

9. A UNESCO estimulará os intercâmbios intelectuais e artísticos entre os povos, para desenvolver, num tributo mútuo às suas diferentes culturas, a consciência da solidariedade humana.

10. Para auxiliar os povos a melhor compreenderem outras nações através de contatos pessoais, a UNESCO encorajará iniciativas que promovam viagens ao exterior para fins de estudo, pesquisa e ensino.

11. A UNESCO estimulará a divulgação de informações entre os povos no sentido de facilitar, aumentar e melhorar o conhecimento mútuo através da imprensa, rádio, filme e televisão. A Organização solicitará aos que estejam encarregados de tais meios de informação a que assistam na promoção da compreensão internacional e progresso social.

12. A UNESCO, tomando em consideração primeiramente as necessidades dos países devastados pela guerra, ampliará progressivamente, dentro dos limites dos seus recursos, por meio de um esforço mais generalizado no levantamento dos padrões educativos, científicos e culturais, as energias que agora estão sendo dedicadas à reconstrução.

13. As necessidades educacionais, científicas e culturais de países menos desenvolvidos receberão atenção crescente da UNESCO, que continuará a respeitar as características das respectivas culturas.

14. A UNESCO dirigirá constante atenção aos problemas da sua competência que surgirem nos territórios sem governo próprio e nos tutelados, com especial atenção para as necessidades e tradições das suas populações, em cooperação com as autoridades locais, através dos Estados responsáveis pela administração de tais territórios.

15. A UNESCO tomará medidas especiais para associar os jovens, em tudo que for possível, quer na execução do seu programa, quer nos esforços para tornar mais extensamente conheci-

dos os princípios em que a Organização está baseada. Por este motivo, a UNESCO procurará, especialmente, a cooperação dos professores e outras pessoas que atuam na direção das organizações da juventude.

16. A UNESCO manterá ligação com organizações não governamentais, a fim de encorajá-las a tomar parte ativa na execução do seu programa.

17. A UNESCO procurará tornar mais conhecida a Declaração Universal dos Direitos do Homem, conseguir apoio aos princípios nela consagrados e cooperar na criação de condições educacionais, científicas e culturais que a realização daqueles princípios requer.

18. Em todas as suas atividades, o principal interesse da UNESCO será servir a causa da paz, à qual está dedicada.

Este Código deveria ser transmitido aos Estados membros e às comissões nacionais, para que fizessem comentários e sugestões. Seria o mesmo reconsiderado na quinta sessão da Conferência Geral, marcada para maio de 1950, a efetuar-se em Florença, Itália.

PRINCIPAIS ITENS DO PROGRAMA PARA 1950

Na mesma reunião de outubro de 1949, a Conferência Geral aprovou longo programa de trabalho para 1950. Muitos itens desse documento já figuravam nos programas dos anos anteriores. Citamos, a seguir, algumas das atividades que a UNESCO deveria empreender em 1950.

Campanha de reconstrução — Promover e coordenar a assistência aos países devastados pela guerra para a reconstrução educacional, científica e cultural. Para esse fim, deveria cooperar com a ONU e suas agências especializadas, bem como com as organizações não governamentais.

Educação — Providenciar a organização de missões educacionais para serem enviadas aos Estados membros, a fim de fazerem pesquisa e assistir no aperfeiçoamento educacional, especialmente nos países devastados pela guerra e regiões menos desenvolvidas.

— Estudar, em colaboração com o Bureau Internacional de Educação, os problemas referentes à educação primária gratuita e compulsória, no sentido de torná-la mais generalizada e duradoura, em toda parte.

— Reunir e distribuir em inglês e francês e em outras línguas consideradas úteis, material diverso, inclusive relatórios e listas de filmes, discos e outros auxílios educacionais.

— Realizar, em 1950, dois seminários internacionais, um sobre o ensino da Geografia destinado a promover a compreensão internacional, e outro a respeito de livros escolares, especialmente de livros de História.

— Cooperar na preparação de um seminário sobre educação primária na América, a ser realizado em Montevideo, em 1950, sob os auspícios do governo do Uruguai e da Organização dos Estados Americanos.

— Preparar, para seminários internacionais em 1951, particularmente o seminário regional no Oriente Médio, os estudos e documentos necessários.

— Auxiliar Estados membros nas campanhas de educação fundamental, dando preferência às regiões menos desenvolvidas e aos grupos mais atrasados nos países industrializados.

— Em cooperação com os competentes órgãos da ONU e respectivas agências especializadas, assistir os Estados membros e grupos educacionais no ensino sobre as

Nações Unidas, especialmente nas escolas elementares e secundárias.

— Selecionar, preparar e distribuir material para a compreensão internacional.

— Tomar medidas no sentido de ser preparado projeto de convenção para assegurar que os programas educacionais dos Estados membros sejam orientados, em todos os níveis, para a paz e segurança internacionais.

— Estimular as organizações da juventude a introduzirem em seus programas, atividades e ensino que possam promover a compreensão internacional.

— Colaborar com a ONU nas suas tentativas para adotar uma Declaração dos Direitos da Criança, bem como no estudo dos problemas referentes às crianças vítimas da guerra.

— Continuar o estudo a respeito do papel da ciência na educação geral e assistir o Bureau Internacional de Educação na sua investigação sobre a atual situação do ensino da ciência nas escolas primárias e secundárias.

— Com a cooperação do mesmo Bureau, coligir informações básicas acerca da situação dos professores, para o preparo da Carta dos Professores; reunir informações também a respeito da condição jurídica, social e econômica dos professores, seus rendimentos, condições de nomeação, promoção e aposentadoria.

— Cooperar no cumprimento das recomendações adotadas na Conferência sobre Educação de Adultos.

Ciências naturais. — Manter escritórios de cooperação científica no Oriente Médio, Ásia Oriental, América Latina e Ásia do Sul.

— Promover a padronização da terminologia científica e a preparação de dicionários em várias línguas, para determinados campos da ciência.

— Auxiliar na execução dos trabalhos da União Internacional para a Proteção da Natureza.

— Estabelecer acordo com o Instituto Internacional da Hileia Amazônica, com o fim de assegurar cooperação entre o Instituto e a UNESCO.

— Encaminhar aos Estados membros as recomendações do Comité de Técnicos sobre as propostas para a criação de um Instituto Internacional da Zona Árida.

— Estimular e assistir o intercâmbio de informação.

— Despertar interesse público na aplicação da ciência para a promoção do bem-estar humano.

— Promover cooperação científica internacional através de auxílios a organizações, uniões e sociedades internacionais científicas e tecnológicas.

— Em cooperação com a Organização Mundial de Saúde, auxiliar o Conselho de Coordenação dos Congressos Internacionais de Ciências Médicas.

Ciências sociais — Promover cooperação internacional nas ciências sociais, inclusive direito, através de auxílio no estabelecimento de organização ou organizações internacionais.

— Auxiliar e desenvolver o intercâmbio de informação no campo da ciência social.

— Estudar e coligir dados científicos concernentes às questões raciais; difundir a informação científica obtida; preparar uma campanha educacional baseada nessa informação.

— **Fatores que influenciam a compreensão internacional.** — Promover inquéritos sobre — o caráter distintivo das várias culturas e sistemas jurídicos nacionais; idéias que o povo de uma nação tem a respeito de outras nações; métodos modernos desenvolvidos na educação, ciência política, filosofia e psicologia para a mudança de atitudes mentais, bem como a respeito de circunstâncias sociais e políticas que favorecem o emprego de técnicas especiais; fatores que exercem influência para a compreensão internacional ou para o nacionalismo agressivo; problemas de população que afetam a compreensão internacional, inclusive a assimilação cultural dos imigrantes; influência da moderna tecnologia sobre as atitudes e relações mútuas dos povos.

— Promover estudos a respeito das bases filosóficas do fascismo e do nacional socialismo; inquéritos sobre

as condições que facilitaram e foram responsáveis para o progresso da doutrina para a prática.

— Estudo da colaboração internacional.

— **Filosofia e estudos humanísticos.** — Desenvolver cooperação internacional no campo da filosofia e dos estudos humanísticos. Encorajar a criação de organizações internacionais em ramos de estudos humanísticos, onde tais organizações ainda não existam. Facilitar a divulgação de idéias e de conhecimento, especialmente pela organização de congressos e comitês, publicação de trabalhos, etc. Promover e coordenar trabalho bibliográfico. Organizar mesas-redondas para a discussão de conceitos filosóficos de especial interesse para a UNESCO. Cuidar da publicação de uma revista sobre trabalhos atuais no campo da filosofia e estudos humanísticos. Providenciar a publicação de um volume de ensaios a respeito dos princípios filosóficos dos direitos do homem. Assegurar a colaboração das organizações internacionais competentes a fim de ser empreendido um estudo comparativo das culturas. Assistir a ONU no estudo da situação das populações indígenas e outros grupos sociais em países da América.

Atividades culturais — Promover cooperação internacional no campo do teatro e da música. Com a colaboração de técnicos e instituições, continuar a preparação de um catálogo de música. Manter atualizadas listas de reproduções em cores, disseminadas pela UNESCO. Compilar, com a colaboração do Conselho Internacional de Museus, para a publicação e distribuição nos Estados membros, listas de trabalhos ilustrativos de fases importantes na história da arte. Examinar, com a participação de artistas de toda parte, as contribuições que os artistas podem fazer para a realização dos objetivos da UNESCO.

— Promover colaboração entre escritores de todos os países para a realização das finalidades da UNESCO, especialmente assegurar colaboração regular com o PEN Club; organizar reuniões de escritores, etc. Providenciar a tradução adequada de trabalhos clássicos e contemporâneos, na literatura, filosofia, humanidades e ciências sociais e naturais.

— Providenciar o intercâmbio de informação concernente a museus e respectivas técnicas, métodos modernos de apresentação.

— Promover o desenvolvimento de bibliotecas públicas nos Estados membros, bem como serviços de bibliografia e documentação de importância para o programa da UNESCO.

— Estimular a produção de livros a preços baixos, assim como publicações periódicas, materiais de ensino no campo de interesse da UNESCO.

— Promover a organização, manutenção e desenvolvimento de centros de permuta e distribuição de livros.

— Considerar, em caráter urgente, o problema relativo ao aperfeiçoamento dos direitos de autor. Providenciar estudo crítico e comparativo dos direitos de autor.

— Empreender sistemático estudo crítico e comparativo dos acordos e convenções culturais presentemente em vigor.

— **Intercâmbio de pessoas.** — Solicitar a cooperação dos Estados membros na preparação de relatórios sobre as atividades de organizações governamentais e não governamentais que influenciam o movimento de pessoas entre países.

— Estimular o estabelecimento de bolsas de estudos.

— Administrar, em colaboração com as comissões nacionais, as bolsas de estudos custeadas pela UNESCO.

— Convocar, em 1950, pequeno comité de técnicos para discutir a administração de bolsas de estudos e questões correlatas.

— **Divulgação.** — Estimular a criação de um Instituto Internacional de Imprensa e Informação.

— Auxiliar na restauração e desenvolvimento dos meios de divulgação.

— Publicar informação objetiva sobre a imprensa, rádio e cinema, com o fim de habilitar a UNESCO a tomar medidas para remover obstáculos à livre circulação

de informação e de preparar para a imprensa, rádio e cinema um trabalho de referência, o qual também será útil para estudos sociológicos.

— Continuar a intensificar esforços para remover obstáculos existentes à livre circulação de idéias pela imagem e palavra.

— Recomendações aos Estados membros para que conheçam ao povo o direito de ouvir livremente programas de rádio de outros países.

— Continuar as atividades para promover a produção, distribuição e uso de programas de rádios, filmes e publicações em geral sobre assuntos relativos aos objetivos da UNESCO.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Foi aprovada, pela Conferência Geral, em 1949, a participação da UNESCO no plano elaborado pelo Conselho Econômico e Social da ONU. Por isso, o Diretor-Geral da UNESCO foi autorizado a receber dinheiro e outros recursos, para o fim de financiar a participação no plano de assistência técnica, sujeito às normas financeiras que forem adotadas pela Junta de Assistência Técnica.

O objetivo da UNESCO, ao participar desse plano, é o de fornecer aos Estados, territórios ou áreas menos desenvolvidos, a pedido dos mesmos e em cooperação com a ONU, a assistência técnica que os habilitará a incluir em qualquer esquema de desenvolvimento econômico os elementos educacionais, científicos e culturais que possam considerar essenciais para o êxito de tal esquema.

SEMINÁRIO DE ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE ADULTOS, REALIZADO NO RIO DE JANEIRO, EM 1949

Sob a responsabilidade, interesse e estímulo da Organização dos Estados Americanos e com a cooperação da UNESCO e do governo brasileiro, foi preparado e realizado um Seminário de Alfabetização e Educação de Adultos no Rio de Janeiro, em agosto de 1949.

Segundo relatório apresentado à Conferência Geral da UNESCO pelo Dr. Guillermo Nannetti, membro do Conselho Executivo daquele organismo e diretor da Divisão de Educação da União Pan-Americana, setenta milhões de americanos não sabem ler; dezenove milhões de crianças americanas, em idade escolar, carecem de escolas.

A repartição que se organizou na União Pan-Americana para os trabalhos preparatórios, elaborou os planos do Seminário, dirigiu a preparação de documentos de trabalho, tratou da participação dos governos e entidades internacionais e escolheu os técnicos que prestariam serviços durante a realização do Seminário, entre os quais estava Carmen Tejada, peruana e do quadro da União Pan-Americana.

No preparo dos documentos de trabalho, cooperaram o Bureau de Educação, de Genebra, o Instituto de Assuntos da Atualidade, de Londres, o Departamento de Educação da UNESCO, a Organização Mundial de Saúde, a Organização de Alimentação e Agricultura, várias universidades dos Estados Unidos e da América Latina, e o Instituto de Assuntos Interamericanos. A Repartição Sanitária Pan-Americana, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, o Instituto In-

teramericano de Estatística, assim como o Departamento de Assuntos Culturais, o Departamento de Assuntos Econômicos e a Biblioteca da União Pan-Americana prestaram útil colaboração. O Dr. Alberto Lleras, Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos, deu todo apoio e assistência a esse empreendimento.

Os 21 países da América enviaram representantes ao Seminário do Rio. Houve observadores de Estados não americanos: Inglaterra, França, Holanda, Egito e Índia.

O Seminário dividiu o seu estudo em cinco temas principais:

- a) Estatística e documentação sobre o analfabetismo;
- b) escola primária e analfabetismo;
- c) organização das campanhas;
- d) objetivos e técnicas;
- e) alfabetização e educação de adultos.

Resultados mais importantes:

1 — elaboração de 52 monografias, que contêm documentação baseada na experiência americana;

2 — primeira apresentação estatística do problema do analfabetismo, feita sobre bases técnicas na América;

3 — estudo a respeito da escola primária latino-americana, o mais completo que se realizou no continente americano;

4 — orientação para governos, parlamentos e educadores sobre a organização das campanhas contra o analfabetismo;

5 — estudos sobre os métodos de ensino da leitura para adultos;

6 — manual acerca de educação de adultos, resultado do trabalho de 32 especialistas durante 5 semanas;

7 — o Seminário apresentou as bases para um vasto movimento contra o analfabetismo na América, por meio de seminários nacionais que considerem a possível aplicação das conclusões do Rio nos países participantes;

8 — O Seminário ofereceu uma série de recomendações à UNESCO, à Organização dos Estados Americanos e aos governos participantes.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS QUE ACOMPANHAM OS TRABALHOS DA UNESCO

Diversas organizações internacionais assistem às conferências promovidas pela UNESCO e prestam a esta colaborações diversas.

Além da ONU e agências especializadas das Nações Unidas, tais como a Organização Mundial de Saúde, a Organização de Alimentação e Agricultura, podemos citar, entre outros, os seguintes

organismos internacionais que se encontram na mencionada condição:

- União Acadêmica Internacional
- Associação Internacional dos Professores Universitários
- Associação Internacional de Radiodifusão
- Comité Internacional de Coordenação Católica
- Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
- Conselho Internacional de Museus
- Conselho Internacional das Uniões Científicas
- Federação Internacional de Documentação
- Federação Internacional dos Professores Secundários
- Federação Internacional das Associações de Bibliotecas
- Federação Internacional das Associações de Professores
- Organização Internacional de Jornalistas
- Conferência de Estudos Internacionais
- União Interparlamentar
- Liga das Sociedades de Cruz Vermelha
- PEN Club
- Rotary Internacional
- Conselho Temporário Internacional de Reconstrução Educacional
- Conselho Mundial das Igrejas
- Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos
- Federação Mundial das Associações Nacionais das Nações Unidas
- Congresso Mundial Judaico
- Organização Mundial dos Profissionais do Ensino
- Serviço Internacional do Estudante
- União Internacional de Estudantes
- Mocidade Estudantil Cristã
- Pax Romana
- Federação Mundial dos Estudantes Cristãos
- União Mundial dos Estudantes Judeus
- Federação Mundial da Mocidade Democrática
- Aliança Mundial das Associações Cristãs de Moços
- Associação Mundial Cristã de Moças
- Conselho Internacional das Mulheres
- Federação Internacional das Estudantes de Universidades
- União Internacional das Ligas Católicas de Mulheres
- Aliança Internacional de Mulheres
- Instituto Internacional de Ciência Administrativa
- União Internacional de Urbanismo
- União Internacional das Autoridades Locais
- Bureau Internacional de Escoteiros
- União Católica Internacional de Serviço Social
- Conselho Consultivo Internacional para a Dança Folclórica
- Instituto Internacional de Antropologia
- Comité Internacional da História da Arte
- Comité Internacional de Administração Científica
- Conferência Internacional de Serviço Social
- Conselho Internacional da Educação da Infância
- Instituto Internacional de Filosofia
- Federação Internacional das Organizações de Ensino por Correspondência
- Instituto Internacional de Estatística
- Associação de Direito Internacional
- Sociedade Internacional de Música Contemporânea
- União Internacional dos Arquitetos
- Conferência Mundial de Engenharia
- Serviço Voluntário Internacional para a Paz
- Comité Internacional Permanente de Linguistas.

INSTITUTO INTERNACIONAL DA HILÉIA AMAZÔNICA

Em 10 de maio de 1948, foi assinada em Iquitos, Peru, a convenção que cria o Instituto. A Conferência reunida naquela cidade, sob os auspícios da UNESCO, para o fim de deliberar a respeito da estruturação desse organismo, iniciou os trabalhos em 30 de abril e concluiu-os em 10 de maio de 1948. Tinha como base de discussão os diversos documentos preparados em reuniões anteriores. Estiveram representados na Conferência: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, França, Holanda, Itália, Peru, Estados Unidos da América e Venezuela. A Inglaterra e a Suíça enviaram observadores, assim como a União Pan-Americana, o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, o Conselho Internacional das Uniões Científicas, a Conferência de Estudos Internacionais e o Bureau Internacional de Educação.

As contribuições anuais para o Instituto estão assim distribuídas:

	Dólares
Bolívia	9.000
Brasil	150.000
Colômbia	40.000
Equador	5.000
França	15.000
Holanda	5.000
Peru	25.000
Venezuela	25.000

O preâmbulo da convenção que cria o Instituto declara que os Estados signatários estão convencidos de que

A zona geográfica chamada Hiléia Amazônica apresenta grandes oportunidades para a pesquisa, quer nas ciências naturais, que nas sociais, e particularmente nas relações do homem com o meio tropical;

o estudo da Hiléia Amazônica requer, pela sua extensão e importância, a cooperação de numerosos cientistas, instituições e governos;

as ditas pesquisas e cooperação servirão para o desenvolvimento da educação, da ciência e cultura;

é necessário preparar e acelerar, por meio do estudo, o ulterior progresso dessa região e dos povos a ela vinculados, para o bem-estar da humanidade; e que estão

desejosos de oferecer sua cooperação e solidariedade.

O Instituto terá as seguintes funções:

- 1) estabelecer, fomentar e manter colaboração efetiva entre governos, organizações, grupos e pessoas interessados em estudos científicos, pesquisas e levantamento de dados de caráter científico, relativos à Hiléia Amazônica;
- 2) dirigir e organizar estudos, levantamentos e pesquisas científicas na região e preparar relatórios sobre a mesma;
- 3) publicar e difundir informações relativas aos estudos, levantamentos e pesquisas de ordem

científica realizados na região, estabelecer e manter coleções para estudo;

4) dar assistência técnica aos Estados membros e às organizações científicas que a solicitem;

5) formular recomendações aos Estados membros e às organizações científicas, visando ação individual e conjunta.

Órgãos do Instituto:

- Conselho
- Comissão Executiva
- Secretariado.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA — IBECC

Na forma da convenção que instituiu a UNESCO, o governo brasileiro baixou o Decreto-lei n.º 9.355, de 13 de junho de 1946, para o fim de criar o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — IBECC, que é o organismo de cooperação para associar os principais grupos nacionais que se interessam pelos problemas de educação e da pesquisa científica e cultural. O Estatuto do IBECC foi aprovado em junho de 1946.

Para a realização dos seus objetivos, o Instituto:

a) manterá correspondência, permuta de informações e de publicações, e as relações conveni-

entes com a UNESCO e seus organismos nacionais;

b) organizará e manterá ou subvencionará, no país, cursos de altos estudos ou tendentes à difusão de educação popular;

c) promoverá ou subvencionará cursos de estudos sobre a língua nacional no estrangeiro;

d) estimulará o conhecimento e estudo do Brasil por estrangeiros e o das nações amigas pelos brasileiros;

e) editará revistas, boletins e filmes de cultura geral ou especializada;

f) coordenará e favorecerá a ação dos institutos culturais e de instituições ou associações de fins congêneres;

g) realizará, periodicamente, concursos nacionais, interamericanos ou internacionais, para concessão de prêmios a obras de literatura, de ciência, de educação ou de arte ou a seus autores;

h) promoverá conferências e acôrdos regionais;

i) instituirá e manterá museu referente à vida internacional do Brasil, que se denominará — Museu Rio Branco;

j) promoverá, pelos meios adequados, o desenvolvimento das relações culturais do Brasil com as nações amigas e quaisquer iniciativas conducentes aos fins acima declarados.



O mínimo de determinação de ação no campo próprio do Município foi estabelecido, dentro das funções do Estado moderno. Em qualquer país em que haja divisão de funções governamentais tais princípios acima enumerados deverão ter vigência fora da aplicação deles; não existe autonomia municipal. Nem os Municípios podem ser, nos tempos atuais, tão livres como as cidades antigas, verdadeiros Estados; nem tão pouco submissos integralmente, ao poder soberano e supremo dos Estados modernos. Ficamos na síntese, ajustados ao desenvolvimento político dos povos, enquadrados de conformidade com a verdadeira estrutura do Estado moderno. A teoria dialética de autonomia municipal é uma contribuição para uma melhor situação dos poderes, do Município, respeitando a evolução política e administrativa das Nações. Quer em um regime político monárquico ou republicano, quer unitário ou federativo, tais princípios devem ser respeitados. Quanto mais democrático um país, maior soma de regalias possui o Município. Somente nos Estados absorventes, totalitários, onde todo poder e todo Direito se concentram nas mãos do ditador, ou do grupo dominante onde o regime livre não medra, é que notamos a falta de governo local em bases independentes. Não podem ser levados em conta de um regime definitivo tais Estados porque são passageiros os seus governos. Não têm solução de continuidade ideológica por muito tempo, mesmo porque onde há liberdade real para o povo eleger seu governo através dos seus órgãos políticos, — os partidos — é um axioma inapelável a temporariedade de tais instituições. A lição da experiência nos ensina que existem normas básicas determinadas pela coexistência social através dos tempos. E, dentre estas normas, está a do governo democrático representativo; do Estado permitir, como uma obrigação sua, os partidos políticos; da organização dos municípios debaixo do princípio da autonomia municipal; e tantas e tantas outras... A teoria dialética da autonomia municipal vale como uma contribuição no propósito de ser determinado o limite de atribuições do Estado moderno, sem, contudo, o Município concorrer contra o próprio Estado, em benefício de uma administração pública que venha de encontro aos verdadeiros anseios dos povos. Esta foi a nossa suprema intenção. — *Xves Orlando Tito de Oliveira* — "A Revolução Municipalista na Constituição Brasileira de 1946", pág. 3 — Bahia — 1949).